



Misteriosos incêndios nos Correios sucateiam ainda mais a estatal e provam negligência da ECT

Unidades esquecidas pela direção e vidas colocadas em risco são menos favorecidas pela gestão atual da empresa, preocupada com patrocínios milionários de esportes nada populares

A Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Correios e Telégrafos e Similares (FENTECT) e todos os trabalhadores dos Correios estão desconfiados. Em menos de um ano, cinco unidades já sucumbiram a misteriosas chamas, sem motivos ou culpados declarados. Sob fortes ameaças de terceirização e o assunto da privatização, que vai e vem (hora o ministro das Comunicações, Gilberto Kassab, diz que isso não vai acontecer, hora ameaça a categoria com esse argumento, para tentar impedir as mobilizações), clientes e empregados seguem acompanhando de perto o sucateamento da estatal que tem, ou pelo menos deveria manter, o papel social de atender a todos com qualidade e facilidade.

No último incêndio registrado esta semana no Rio de Janeiro, no CTE Benfica (RJ), foram encontradas embalagens de peróxido de hidrogênio (água oxigenada). Foi declarada perda total para grande parte das encomendas no local. Mas o composto químico que realmente incendeia as unidades dos Correios vem de outros problemas de negligência da direção da empresa.

Essas mesmas unidades, entre elas, os Centros de Triagem de Cartas e Encomendas dos Correios, os CTCEs de Fortaleza e de Indaiatuba (SP); o Centro de Distribuição Domiciliária (CDD) de Parauapebas (PA), e o Centro de Entrega de Encomendas (CEE) de Jacarepaguá (RJ), já haviam denunciado à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) problemas estruturais e os perigos à vida de cada trabalhador naquela localidade. Nada foi resolvido.

Mesmo anunciando recentemente o patrocínio de R\$ 700 mil a Confederação Brasileira de Squash - um esporte nada popular no país, mas que tem no time o deputado Fábio Faria (PSD-RN), do mesmo partido do presidente dos Correios, Guilherme Campos -, e a reserva de R\$ 1,9 milhão para financiamento, até 2019, para o rugby, os atuais gestores da empresa não fazem o primordial: investir na própria estatal, nos trabalhadores e em condições dignas de atendimento à população. O presidente vai sair para manter o legado na vida política, deixando os Correios decadente e com a imagem manchada diante da sociedade brasileira.

Os Correios estão, literalmente, em chamas. A direção que está no poder, além de retirar direitos, reduz benefícios e conquistas históricas dos trabalhadores, como foi com o plano de saúde, alegando impactos bilionários e, por isso, alcançando no Tribunal Superior do Trabalho (TST) a chance de cobrar do ecetista, que ganha em média R\$ 1600, mensalidades e coparticipação acima do que ele é capaz de sustentar.

Além disso, promoveu, somente em 2017, dois programas de demissão incentivada, reduzindo drasticamente o quadro de funcionários, a extinção do cargo de Operador de Triagem e



Transbordo (OTTs) e nunca mais falou em concurso público. O último foi realizado em 2011 e nem todos os aprovados foram sequer convocados.

Para o cidadão que conta com os serviços dos Correios, muitas vezes, a impressão que fica é de um trabalhador que não quer colocar a mão na massa. Mas as entidades representativas da categoria estão aí para comprovar o contrário. Há carteiros, por exemplo, exercendo atividades por três. Estão sobrecarregados e, conseqüentemente, as unidades ficam abarrotadas de encomendas que não são entregues diariamente, como deveria ser e como funcionou por tantas décadas na estatal.

A FENTECT e os 31 sindicatos filiados pedem a devida averiguação dos casos de incêndio e a valorização do patrimônio nacional. A privatização não é solução e, nesse caso, muitos municípios brasileiros serão privados dos serviços dos Correios. A concorrência existe, mas é direito de todos os cidadãos do país receberem a comunicação com segurança, como afirma a própria Constituição do Brasil. Bem como é direito de todo trabalhador ter a sua vida resguardada e a segurança garantida pelos empregadores.

Mais informações em: <http://www.fentect.org.br/>

Contatos

Secretaria de Imprensa da FENTECT

Suzy Cristiny da Costa

(68) 9 9926-2044

E-mail: suzy.cristiny@gmail.com

Assessoria de Imprensa da FENTECT

Nathália Borgo

Jornalista

(61) 9 9662-0899

E-mail: nathaliaborgo@gmail.com